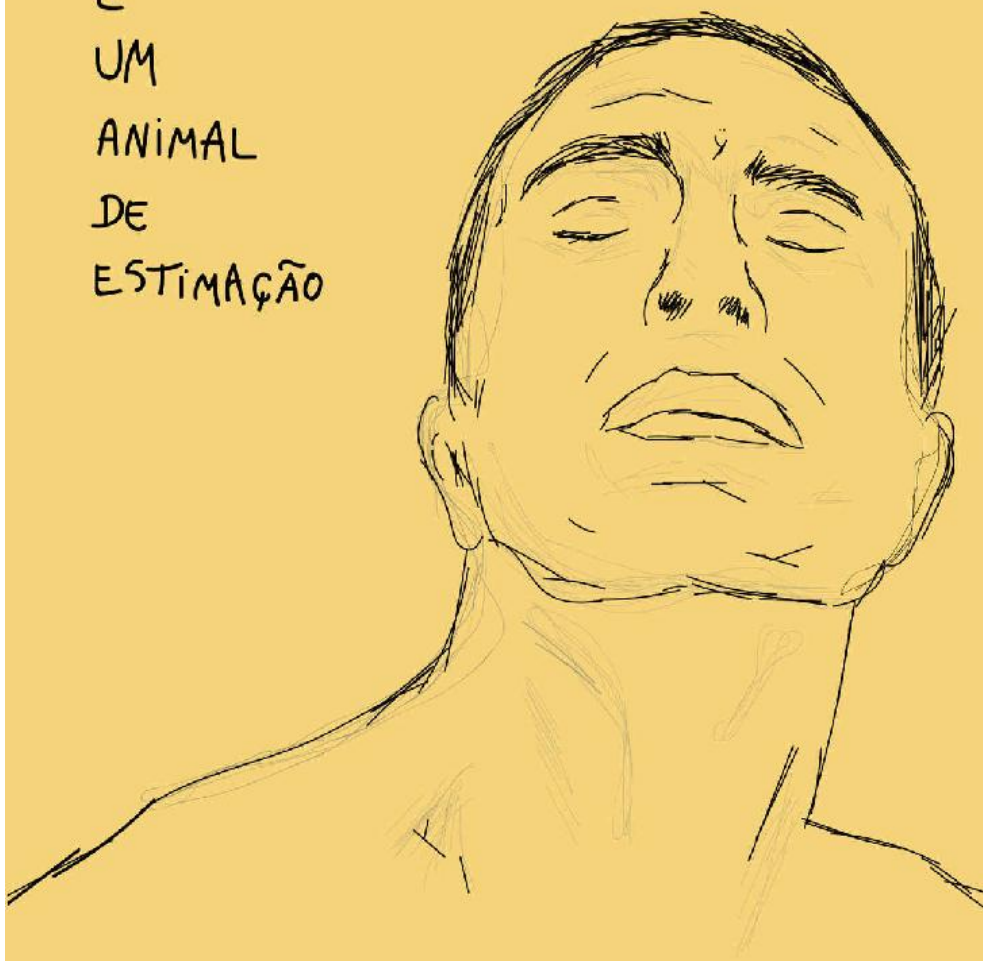


A
TRISTEZA
É
UM
ANIMAL
DE
ESTIMAÇÃO

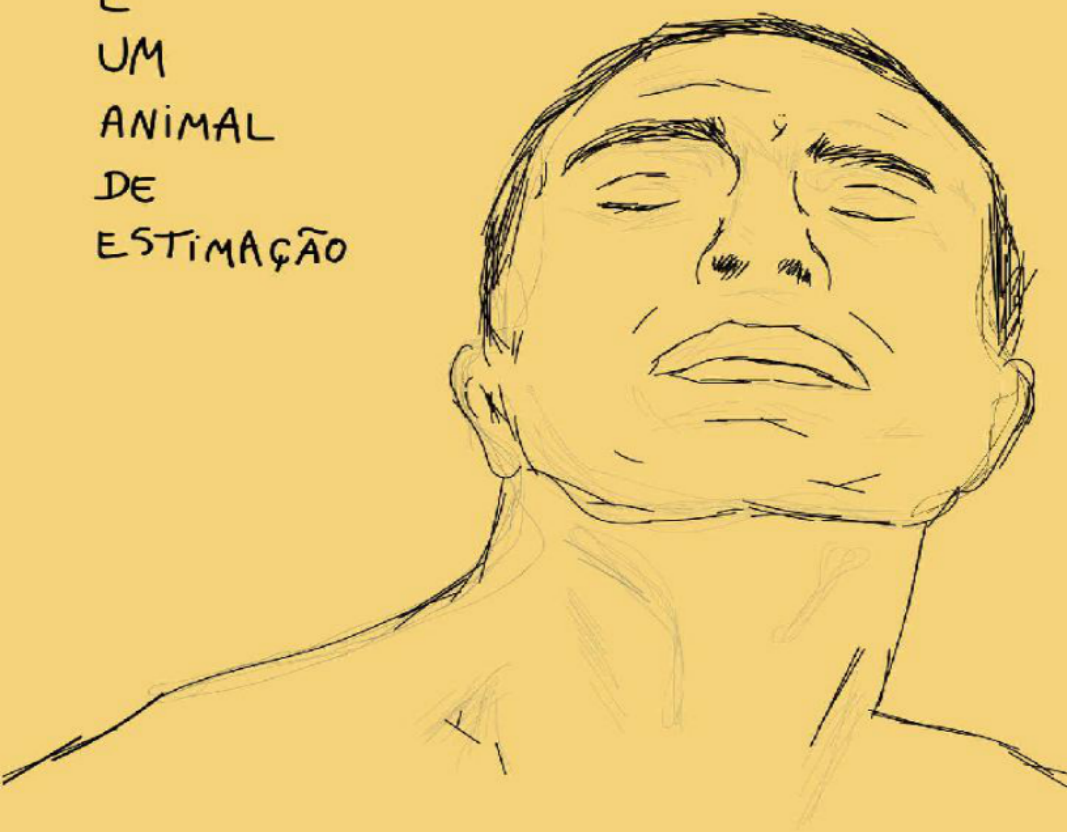


FRANCISCO RAMAL

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A
TRISTEZA
É
UM
ANIMAL
DE
ESTIMAÇÃO



FRANCISCO RAMAL

A tristeza é um animal de estimação

Francisco Ramai

Direitos autorais © 2021 Francisco Ramai

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

Design da capa por: Erick Saraiva

Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2018675309

Impresso em JOÃO PESSOA - PARAÍBA

*ao tempo, que não faz questão de passar e ao meu bem, que me faz gostar de quando o
tempo não passa*

SOS

*tem gente morrendo de medo
tem gente morrendo de esquistossomose
tem gente morrendo de hepatite meningite sífilite
tem gente morrendo de fome
tem muita gente morrendo por muitas causas*

*nós que não somos médicos psiquiatras
nem ao menos bons cristãos
nos dedicamos a salvar pessoas
que como nós
sofrem de um mal misterioso:*

o sufoco

chacal

*a memória é um sótão
atravancado de objetos inúteis*

Mario Quintana

par te I
a tristeza é um animal de estimação

par te II
o amor: essa imprevisível vontade de viver

par te III
a solidão é um remédio de gotinha

a tristeza é um animal de estimação

*

a tristeza

é um animal de estimação:

só fica feroz

se não for bem cuidada

*

é sempre
a mesma história

ou eu era feliz
e não sabia

ou vou ser feliz
daqui pra frente

só queria saber
o que a felicidade

tem contra
o agora

*

queria assistir
mas a tv me deprime

queria ler
mas todo livro é igual

queria dormir
mas perco o sono quando deito

tem dia que essa vida
não presta pra nada

*

toda mosca que passa
meu cachorro tadinho
tenta pegar e não consegue

me identifico
meu cachorro sou eu
a mosca é a felicidade

*
aprendo muito
sobre a vida

observando o meu cachorro
correr atrás de moscas

nunca vi ele pegar nenhuma
mas nunca vi ele deixar uma passar

eu acho graça disso tudo
mas aprendo muito com ele

ali se divertindo
com o fracasso

muito mais alegre
do que eu serei um dia

*

a dependência é uma solidão que nunca passa

*

o domingo é essa vontade
de chorar por qualquer coisa

*

o mais triste
na relação de uma mãe
com o filho adulto
é a falta de assunto

*

o pensamento
é uma das maiores
ironias da vida:

é algo que somos obrigados
a fazer sem parar

e geralmente
é algo que machuca

*
durante boa parte da vida
tive aversa às coisas fúteis:
só o profundo me cabia.
agora, que entendo
um pouco das coisas,
percebi que inteligente
mesmo é ser fútil:
o que é profundo me dá sono.

*
ah que um dia desses
eu abandono os meus sonhos
e vou morar no mato.

sem perspectiva de futuro:
só eu e uma preguiça feroz
como modo de viver...

*

a nostalgia
é traiçoeira:
quanto melhor
for a lembrança mais dolorosa
é a saudade
que ela causa

^{*}
ano novo

novas tristezas pelos mesmos motivos

*
não me importo
em cair no choro

chorar é se preparar
pra ficar bem

é como quando a gente bagunça os móveis

se preparando
pra arrumar a casa

par te II

o amor: essa imprevisível vontade de viver

*

aprendi a rir
igual a você
só pra ouvir
tua risada
mais vezes

*

a primeira vez
que gostei
de uma coisa minha
foi quando você
começou
a usar meu perfume

*

juro que não lembro
no que é que eu
passava o dia
pensando antes
de te conhecer

*

o amor
enquanto
tranquilo
será eterno

^{*}
você não sabe fazer falta pequena

*

tomar um banho
contigo

sair mais sujo que antes

só a alma lavada

*

anoitecendo

os teus beijos dão vontade
de deixar os sonhos pra amanhã

*

de todas
as formas distintas
de se dizer eu te amo
a minha preferida
é esse sorrisinho
de canto de boca
que a gente dá
olhando um pro outro
depois de um beijinho

*
te vejo vindo com um copo d'água
e lamento a relatividade do tempo
penso que se eu pudesse
eu quebraria sozinho
todos os relógios do mundo
só pra nunca mais chegar
a hora de você ir embora

a solidão é um remédio de gotinha

*

a solidão
é um remédio de gotinha

que até que cura
mas o gosto é horrível

*

decidi me tornar
uma pessoa mais leve quando notei
que aquele clima pesado
que eu sentia
em todo lugar que eu ía
era eu

meu apartamento
 tinha uma vista bonita da cidade

mas aí construíram
 um prédio enorme aqui na frente

penso que isso tem
 alguma coisa a ver com a tristeza

aquela beleza vai ficar lá pra sempre
 só não dá mais pra ver

*

faz um tempo
não me comparo com
ninguém

ser eu mesmo
já é complicado
o bastante

*

perdido
mudei tanto
nos últimos anos
que já não lembro mais
quem sou por essência

*

não sei
do que adianta
ficar melhor
a cada dia
se a cada dia
eu também fico
um pouco
mais cansado

*

um lado meu
quer ter uma vida

mais leve
e o outro lado
é o próprio
peso

*

eu me esforço muito
pra viver
em paz com meu passado
o problema
é que todo dia ele fica maior

*

faço cronogramas
só pra não cumprir
e fica essa sensação
de que eu mando na minha vida
mas não mando em mim

*

tem vez
que a solidão
é um refúgio

mas tem vez
que eu preciso
é fugir dela

*
não adianta correr pro ar puro se a poeira sou eu

*

eu era ainda mais eu
antes de descobrir quem sou

*

passsei tanto tempo
pensando em evoluir
que acabei não saindo
do lugar

*

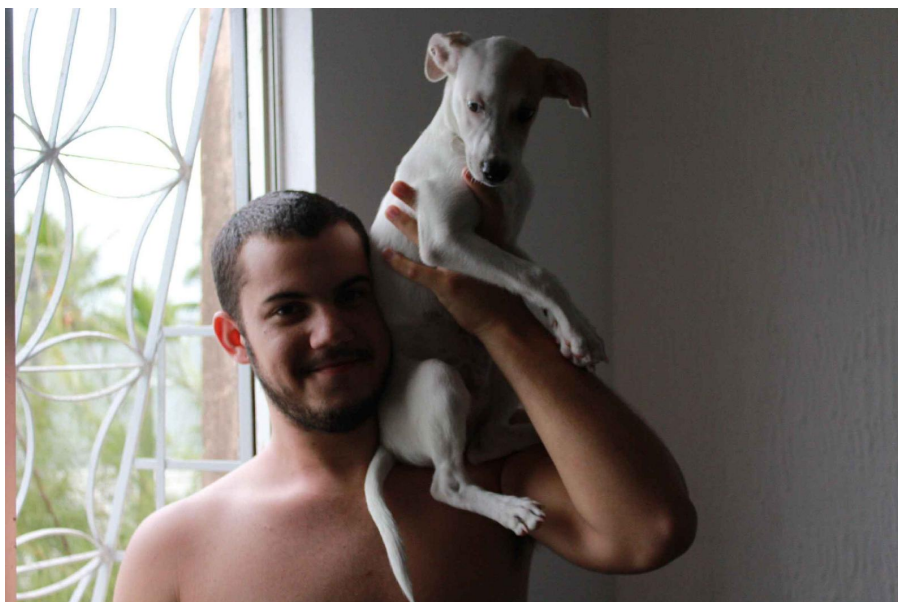
me afastei
de todo mundo
por eu ter mudado demais
e depois fiquei sozinho
com inveja deles
por ainda serem os mesmos

*

todo mundo
disputando
pra ser um
melhor que o outro
e eu não consigo
sequer
ser o melhor
de mim

Sobre o autor

Francisco Ramai



Eu comecei a escrever como quem se apaixona: de repente e sem querer. Explico: como qualquer adolescente que se preze, eu fazia umas músicas pra mostrar pros amigos. Nessa onda, uma amiga, Danielly, me chamou pra colocar nossas letras numas folhas de ofício e sair colando pela cidade. Topei. Nos encontramos lá em casa, aprendemos a fazer cola pelo Youtube, subimos na Biz da minha mãe e saímos no calor do sertão se sujando de poesia. Colando nossos versos nos postes por aí. Criamos uma página no Instagram pra divulgar fotos do projeto, e eu nunca mais fui o mesmo. Comecei a escrever só pra colar na cidade e publicar no Instagram, passei a ler mais só pra aprender a escrever melhor, e fui seguindo minha vida, embora a mesma, agora nova. Isso tudo em 2016. Comecei a juntar dinheiro vendendo na rua e na internet uns livretinhos com meus poemas, e em 2018, com 19 anos, peguei o notebook velho do meu irmão e fiz a correção, a diagramação e a capa, e lancei o meu primeiro livro, numa tiragem de 100 cópias. Criei uma loja virtual, vendi os livros, mandei pelos Correios, e em 2019 lancei mais dois. E em 2020 mais outro. E foi assim, nessa indecisão entre solidão e independência, que me tornei cada vez mais eu mesmo.

Livros deste autor

Eu te amo como uma criança dirigindo um carro

"Eu te amo como uma criança dirigindo um carro" é o segundo livro de poemas de Ramai, autor iniciante que vem ganhando certa notoriedade nas redes sociais na última década, através de sua página @ramaieocaos.

Abordando temas como o amor, o luto e o cotidiano, Ramai escreveu os poemas deste livro enquanto vivia sozinho pela primeira vez, distante da sua cidade natal. Com observações repletas de sentimentalismo e beleza, é um livro perfeito para quem gosta de poemas curtos e diretos.

Eu nunca consegui dizer teu nome sem tremer o canto da boca

"Eu nunca consegui dizer teu nome sem tremer o canto da boca" é o quarto livro de poemas de Ramai, autor iniciante que vem ganhando certa notoriedade nas redes sociais na última década, através de sua página @ramaieocaos.

O livro, dividido entre as partes "eu juro que não esqueci de crescer" e "crianças como eu também choram por amor", retrata momentos da infância com muita, mas muita poesia, além de uma visão sensível, terna e triste sobre o mundo, e finaliza com versos puros, de um amor tão bonito que só uma eterna criança poderia sentir."

Sou tão humano que me dói

Os poemas deste livro observam os detalhes mais invisíveis do cotidiano, e tratam de temas como a solidão, a saudade da infância, o amor, e todas as sensações que só quem pulsa a humanidade da forma mais à flor da pele possível se identificaria.

Todo domingo eu penso em fugir do país

Neste livro, que começou a ser escrito no auge da pandemia da Covid-19, Ramai trás textos com um tom desesperado e doce. Tratando, em poemas curtos e de linguagem simples, sobre sufoco, pressa e tristeza, mas interligando o desespero com declarações de amor.

Caso eu morra, prometo não te levar comigo

Primeiro romance de Ramai.

Apesar da forma ilegal que encontrou pra ganhar a vida, Maurício levava uma vida chata, na cidadezinha do interior da Paraíba onde nasceu. Até que numa noite de sexta, quando saiu pra comprar cerveja e beber até dormir, reagiu a um assalto e acabou matando uma pessoa. Ansioso e medroso, Maurício tenta se livrar desse problema enquanto lida com sua mente, e sua única sorte nessa trama que acontece num final de semana, é Ananda: o amor da sua vida.

MAIS DOS AUTOR

Instagram: @ramaieocaos

Facebook: @ramaieocaos

Spotify: Ramai

www.lojadoramai.com.br (livros físicos e mais)